Notas

[COPA DO MUNDO]

Menos é mais

Grandes eventos esportivos, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, são marcados por milionárias arenas extravagantes, certo? Não se depender do arquiteto Vicente de Castro Mello. Seu escritório, especializado em instalações esportivas, quer estabelecer um novo padrão para os estádios brasileiros na Copa do Mundo em 2014.

"Arenas como o Ninho de Pássaro, na China, são bonitas, mas demandam uma infinidade de recursos naturais. A nossa intenção é lançar um padrão de beleza marcado pela simplicidade e pela funcionalidade", diz Mello. Além de rascunhar o projeto de reforma do Maracanã, no Rio de Janeiro, o arquiteto já está escalado para construir os novos estádios de Cuiabá e Brasília – caso as cidades sejam escolhidas para sediar partidas. A Fifa anuncia o resultado final em 20 de março.

O novo paradigma é batizado por ele de "ecoarenas". Segundo Mello, até hoje os estádios do mundo comportaram apenas medidas pontuais voltadas para a sustentabilidade ambiental. Uma cisterna aqui, um painel de captação de energia solar acolá. O arquiteto promete incluir critérios socioambientais em todas as suas decisões, da concepção às escolhas de materiais, da geração de energia às instalações de ventilação, passando também pela mão-de-obra.

O principal projeto de Mello, ainda em estágio embrionário, vai muito além das arenas. O site www.copaverde.com.br, no formato de plataforma de relacionamentos, convida os internautas a trocar informações e a iniciar uma campanha para que todas as obras de infraestrutura voltadas para 2014 obedeçam aos melhores padrões de sustentabilidade. *Por Carolina Derivi*



[RIO 2016]

Fique de olho

Na última vez que o governo prometeu a despoluição da Baía de Guanabara, os competidores dos Jogos Pan-Americanos, em 2007, ficaram a ver navios – e sujeira. Em protesto pelo não-cumprimento da promessa, atletas liderados pelo iatista Maurício Souza Cruz colocaram seus catamarãs na água e procederam eles mesmos à retirada de lixo flutuante.

O dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede das Olimpíadas de 2016, apresentado em 13 de fevereiro, reedita o mesmo plano. Entretanto, os US$ 4 bilhões necessários não estão incluídos no orçamento dos Jogos. A cifra é apresentada no documento como "garantida" pela parceria entre os três níveis de governo, e promete atingir mais de 80% de coleta de esgoto na Baía de Guanabara até 2016.

O custo total dos jogos é de US$ 14,4 bilhões, dos quais apenas US$ 692 milhões deverão vir do setor privado. O orçamento do Rio é mais caro que os de todas as outras cidades candidatas – Madri, Tóquio, Chicago – somados. (CD)

[DESIGN]

Carros, graça e leveza

Que as metrópoles contemporâneas são projetadas em função do trânsito de veículos, ninguém duvida. Também é sabido que a crise de mobilidade inspira medidas para restringir ou desestimular o uso do carro no espaço urbano. Mas e se houvesse uma via do meio? E se o ponto de partida não fosse a cidade, propícia ou hostil para os carros, mas o carro adaptado à melhor distribuição do espaço na cidade?

É o que propõe a "organização de arquitetura filantrópica" Terreform 1, um